



ILAESE

Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos

www.ilaese.org.br

CONT R A-CORRENTE

A análise da conjuntura econômica na visão e linguagem do sindicalismo classista e dos movimentos sociais

Boletim mensal de conjuntura econômica do ILAESE

Ano 11, Nº 84 - Março de 2021

A PETROBRÁS APÓS A SAÍDA DE CASTELLO BRANCO

Nós do ILAESE temos discutido que o Brasil vive um processo de regressão histórica, em direção ao agravamento de sua situação semicolonial. Entre os elementos que caracterizam este fenômeno, identificamos a perda de importância relativa da indústria no PIB e o crescente controle de setores econômicos estratégicos pelo capital internacional. Poucos casos demons-

tram de modo tão cristalino esta tendência como o da Petrobrás.

Neste boletim, vamos abordar temas como as razões da demissão do presidente da empresa, Roberto Castello Branco, o que explica a alta de preços dos combustíveis, o papel do governo atual no longo desmonte da Petrobrás e qual o seu significado histórico. Boa leitura! •

 facebook.com/ilaese

 [@ilaese.org.br](https://www.instagram.com/ilaese.org.br)

www.ilaese.org.br

Bolsonaro: contra Castello Branco e a favor de quem?

A decisão de Bolsonaro de demitir o presidente da Petrobrás vem recebendo bastante atenção da imprensa, que dá voz aos investidores privados preocupados com “interferências políticas” na empresa.

Antes de mais, deixemos assentado que esta preocupação pressupõe que a ingerência do mercado é baseada simplesmente na racionalidade econômica e, desse ponto de vista, não-política. Seria algo quase natural, como um rio que corre sem obstáculos. Nada mais falso: qualquer decisão tomada em relação à petroleira corresponde a interesses de classe ou de frações delas. A questão relevante não é discutir se há ou não interferência política, mas quem são os interessados na decisão tomada.

No tema que nos ocupa, certamente não há que se ter expectativas naciona-

listas ou anti-imperialistas em Bolsonaro. Sua subserviência aos EUA é amplamente demonstrada por ele mesmo.

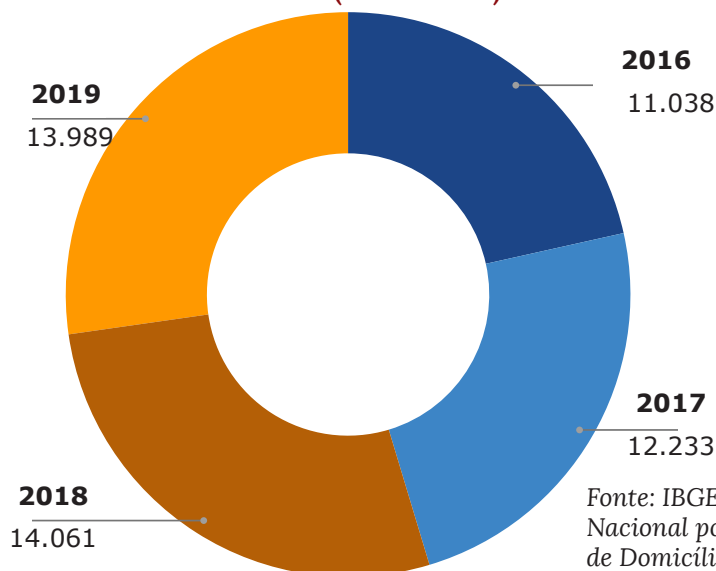
Arcar com o desgaste da demissão de Castello Branco tem razões mais caseiras: é a forma de acenar a setores dos caminhoneiros para que não façam uma greve que poderia custar caro politicamente nas eleições de 2022. Nada muda em relação à entrega do patrimônio dos trabalhadores brasileiros às empresas internacionais, como prova a apresentação ao Congresso Nacional das propostas para privatizar a Eletrobrás e os Correios.

Bolsonaro e os militares entreguistas que o sustentam estão a favor, antes de tudo, do próprio projeto de poder burguês imperialista. Mesmo que neste caso tenham sido obrigados a fazer um movimento politicamente custoso.

O preço da gasolina e do gás de cozinha

Os efeitos da submissão ao imperialismo são bastante concretos para a classe trabalhadora. Eles são percebidos quando se precisa comprar um botijão de gás ou reabastecer o carro. Ou, nos casos mais graves, quando se impõe encontrar alternativas para as tarefas cotidianas já que é impossível comprar essas mercadorias. É o caso, por exemplo, do número crescente de famílias que passa a utilizar lenha ou carvão na preparação de suas refeições.

Número de domicílios onde se utiliza lenha ou carvão na preparação de alimentos (2016-2019)

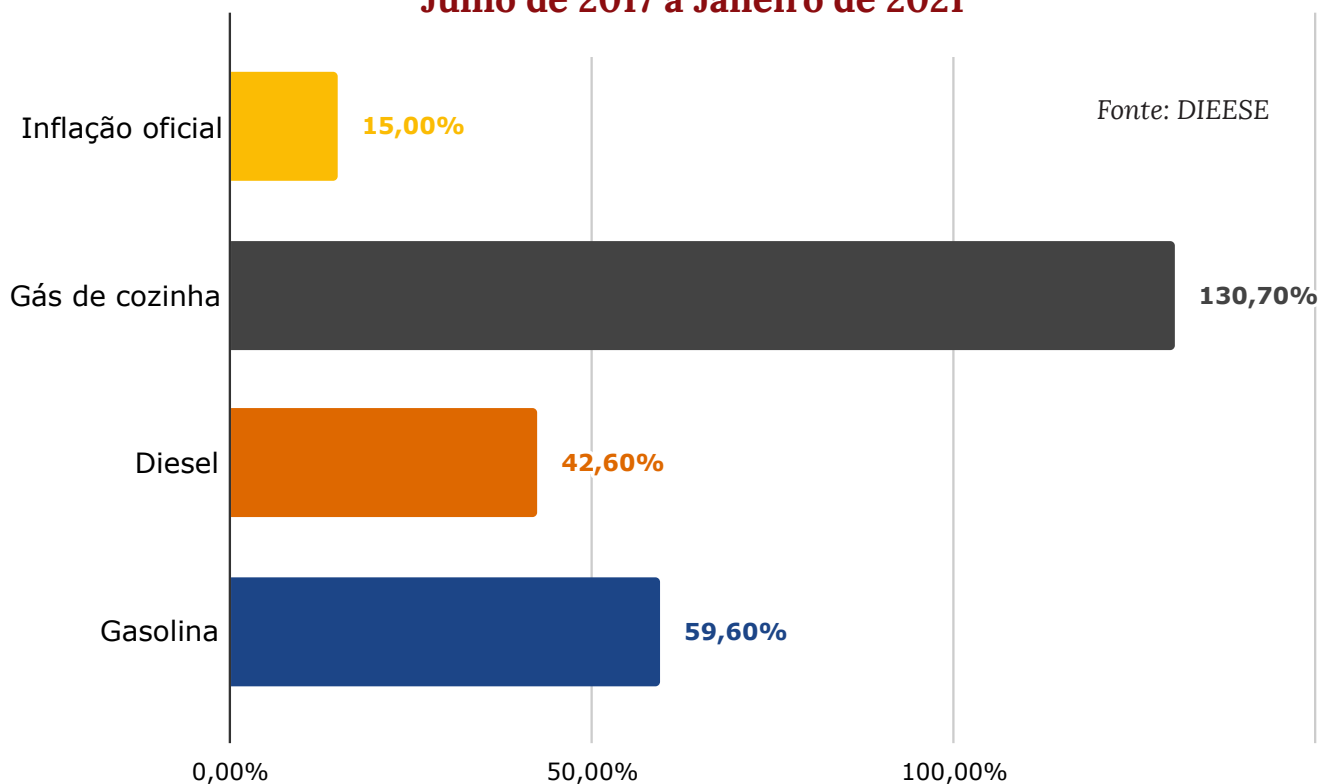


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 1ª visita

A leve queda entre 2018 e 2019 não muda a tendência geral de crescimento, explicada pela impossibilidade de pagar os preços crescentes do gás de cozinha.

Como se vê no gráfico seguinte, de fato, a variação percentual deste combustível é bastante superior aos demais em um período semelhante.

Reajustes dos preços dos combustíveis x inflação Julho de 2017 a Janeiro de 2021



Como se vê no gráfico acima, a variação de preços do gás de cozinha, diesel e gasolina, foi muito superior ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), utilizado como índice oficial de inflação. Enquanto o gás de cozinha foi reajustado em 130,7% no período, a gasolina 59,6% e o diesel 42,6%, a variação inflacionária registrada foi de 15%.

A retirada de impostos realizada pelo

Governo Federal¹ não irá alterar esta situação. Além da isenção sobre o gás de cozinha durar apenas dois meses, o montante subtraído do botijão de 13 Kg é de cerca de R\$ 2,00, passando de R\$ 100 para R\$ 98,00. Os efeitos pífios desta medida se somarão à redução do auxílio-emergencial, ao desemprego e à crise sanitária provocada pela política genocida em relação à pandemia.

¹ <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/02/bolsonaro-assina-decreto-que-zera-impostos-federais-sobre-o-gas-de-cozinha-e-o-diesel.ghtml>

O desmonte da Petrobrás

A Petrobrás foi fundada em 1953 e tornou-se uma empresa símbolo do Brasil. A partir da década de 1990, a petroleira foi alvo das investidas privatizantes de sucessivos governos. Em janeiro de 2021 o setor privado nacional e internacional detinha 63,2% do seu controle acionário.

A venda fatiada da empresa resulta em um divórcio cada vez mais profundo com o mercado nacional. Uma das maiores expressões disso é justamente a perda de controle sobre a distribuição a partir da privatização da BR Distribuidora em 2019. Isso leva à impossibilidade de controle dos preços ao consumidor final.

No caso do gás de cozinha, o botijão sai da Petrobrás custando R\$ 35,98. Mas, como é bem sabido, ele não chega neste valor às famílias trabalhadoras que gostariam de usá-lo para cozinhar. Ocorre que são acrescidos 19% em impostos (ICMS, PIS/PASEP e COFINS) e nada menos que 40% a título de remuneração dos investidores privados, totalizando um preço de R\$ 90.

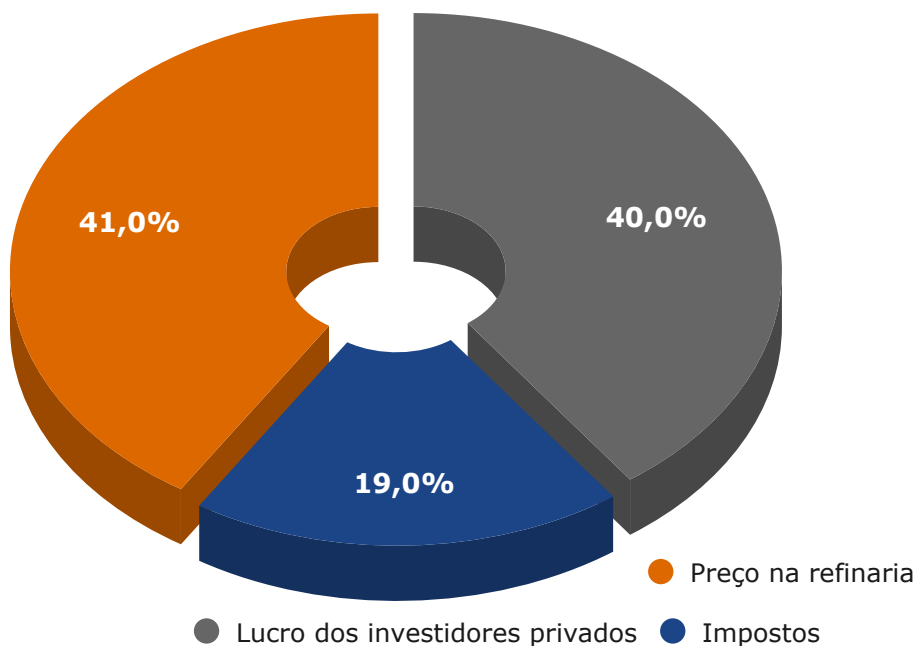
Situação semelhante encontramos no caso da gasolina. O preço de venda na refinaria é de R\$ 2,58, mas no momento em que escrevemos o preço do combustível teve seu sexto reajuste em 2021 passando de R\$ 5,00 ao consumidor final. Os distribuidores

privados embutem 27% de lucro e o governo 44% em impostos. Sem isso, você poderia estar pagando algo em torno de R\$ 2,00 apenas.

Os altos preços correspondem, então, à necessidade de gerar superlucros aos investidores e em parte à alta cobrança de impostos. O trabalhador paga preços dolarizados, mas ganha em reais.

A própria área de produção da Petrobrás tem sido entregue. O caso do Pré-Sal

Composição do preço do botijão de gás



Fonte: Petrobrás

é emblemático neste sentido, pois a enorme reserva que poderia ser utilizada com a finalidade de uma reindustrialização do país está majoritariamente sob controle do capital privado. As multinacionais do petróleo já detêm 27% da produção de petróleo no Brasil. Na dinâmica dos sete leilões realizados de 2013 até hoje, na área do Pré-sal e da cessão onerosa, a Petrobrás ficou com 36% da área arrematada, enquanto as multinacionais ficaram com o restante.

Este processo acarreta ainda a demissão em massa. Entre 2013 e 2019, foram mandados embora 60% dos funcionários, entre diretos e indiretos. Em reportagem recente, a jornalista Ana Paula Grabois retratou esta realidade no Norte Fluminense, onde se localiza a Bacia de Campos. Trata-se de um registro eloquente não só

sobre o desmonte da petroleira, mas sobre o rebaixamento de expectativas através de diferentes gerações de uma mesma família trabalhadora: avô, pai e o filho mais velho trabalharam ou trabalham na empresa, mas os membros mais jovens não encontram vagas para seguir os passos de seus parentes.²

O significado histórico do desmonte

Nenhum dos aspectos fundamentais do desmonte da Petrobrás, bem como seus principais efeitos sobre a maioria da população, é minimamente modificado com a saída de Roberto Castello Branco. A indicação do general da reserva do Exército, Joaquim Luna e Silva, não é um ponto fora da curva a julgar pelo conjunto da política do presidente que o indicou.

Desse modo, Jair Bolsonaro seguirá cumprindo seu papel de aprofundar radicalmente a recolonização do país. Este processo que começou com as privatizações de FHC, passou pela política de desinvestimentos de Dilma Rousseff, pela venda do controle do Pré-Sal no governo Michel Temer e agora com Jair Bolsonaro. Como escreve Nazareno Godeiro:

“Bolsonaro é um produto genuíno do capitalismo brasileiro em fim de carreira.

O capitalismo não tem mais como desenvolver o Brasil, porque é dominado pelos grandes conglomerados internacionais, que não estão nem aí para o povo brasileiro. A burguesia ‘brasileira’ é cúmplice desta recolonização porque é sócia minoritária do negócio chamado Brasil”.³

Este fim de carreira se expressa em uma estrutura econômica cada vez mais marcada pelo peso do agronegócio voltado à exportação, unido a uma profunda precarização das relações de trabalho. Mas este não é um destino fatal.

As organizações da classe trabalhadora podem e devem oferecer um projeto alternativo. O controle sobre renda petroleira, junto da reestatização do que já foi vendido da Petrobrás, pode servir como um dos pilares de um projeto socialista de sociedade.

² Após três prósperas gerações, Petrobras já não assegura mais trabalho para a família Reis” encurtador.com.br/yBHT7

³ Demissão de Castello Branco da Petrobrás revela as contradições insolúveis do capitalismo brasileiro, fevereiro de 2021.

EXPEDIENTE

Contra-corrente é uma publicação bimestral elaborada pelo ILAESE para os sindicatos, oposições sindicais e movimentos sociais. **Contato:** Rua Curitiba, 862, sala 307. Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30170-124. Telefone: (31) 2520-2008 - (31) 99513-8361- ilaese@ilaese.org.br - www.ilaese.org.br. CNPJ 05.844.658/0001-01. **Diagramação:** Anna Sant'Anna